

Dilema ético

O problema dos direitos dos animais

Rubens, um multimilionário, está desesperado. A sua filha tem uma doença degenerativa nos pulmões. Aos poucos ela irá perder a capacidade de respirar e necessitará ficar presa a aparelhos para o resto da sua vida. Um transplante de pulmões poderia salvar-lhe a vida, mas outros problemas de saúde fariam com que ela não suportasse os medicamentos por rejeição.

O dinheiro de Rubens, entretanto, logo faz surgir uma opção: Um chimpanzé geneticamente modificado poderia ter um pulmão idêntico ao da filha de Rubens. Tal chimpanzé foi gerado artificialmente, por manipulação dos genes. Contudo, um facto inesperado ocorreu. Junto



com o sistema respiratório humano, o chimpanzé transgênico possuía um sistema fónico idêntico ao do ser humano. Por isso aprendeu a emitir palavras. Os cientistas envolvidos no projeto garantiram que ele apenas repetia e imitava palavras, como os papagaios, e que isso não era prova de inteligência. A sociedade científica, contudo, ficou dividida e muitos achavam que este animal não merecia ser sacrificado.

Rubens foi obrigado a enfrentar uma rápida batalha judicial para salvar a sua filha e venceu: Os tribunais autorizaram a realização do transplante.

Mas, quando o Chimpanzé estava a ser preparado para a cirurgia que iria matá-lo, ele agarrou o braço do médico e disse: **Não, morrer, não, querer, dói, por favor.** O médico olhou para a menina, que tinha uma permanente cor azulada e olhou depois para os olhos do chimpanzé, dos quais escorriam lágrimas.

SE FOSSE VOCÊ O MÉDICO:

OPÇÃO A - Continuar com o procedimento cirúrgico que levaria o chimpanzé à morte e salvaria a menina.

OPÇÃO B - Não faria a cirurgia salvando o chimpanzé mas levaria à morte da menina.